



CANCRO DE RANILHA: UMA NOVA PERSPECTIVA TERAPÊUTICA - RELATO DE CASO

HOOF CANKER: A NEW THERAPEUTIC PERSPECTIVE - CASE REPORT

Ana Luisa Lara Vieira¹

João Gabriel de Souza Carvalho¹

João Victor de Carvalho Cunha e Souza¹

Juliana Abreu Ribeiro¹

Letícia Lorraine Vilela de Oliveira¹

Mateus Cota Moreira¹

Cahuê Francisco Rosa Paz²

INTRODUÇÃO: Popularmente conhecido como cancro da ranilha, esta é uma condição incomum nos cascos dos equinos, que afeta a ranilha e a sola. Acreditava-se que essa patologia era de origem cancerosa, no entanto, sabe-se que o cancro é uma infecção anaeróbica no epitélio superficial dos cascos. A bactéria causadora é desconhecida, mas estudos apontam que possuem origem similar ao que causa o “foot rot” em ovinos (Turner 1989). A pododermatite hipertrófica crônica é uma doença que se caracteriza por lesões de crescimento rápido e desordenado de aspecto papilífero, podendo ter coloração branca nas raízes e escura nas margens, com secreção de aspecto necrótico e odor fétido (Lacerda Neto, J. C. et al., 2001). O tratamento clássico passa por três etapas: limpeza do casco, remoção do tecido lesado e uso de antibióticos (Wilson, 1994). O objetivo deste trabalho é relatar uma nova abordagem terapêutica para o cancro de ranilha em equinos. **MATERIAL E MÉTODOS:** A equipe Equine Orthopedic MG atendeu um equino, macho castrado, da raça Brasileiro de Hipismo. O paciente apresentava uma lesão hipertrófica na região da ranilha do membro pélvico direito, a pelo menos dois anos, que assemelhava-se morfológicamente com cancro de ranilha. De acordo com o proprietário, já haviam sido realizados outros tratamentos anteriormente, porém sem sucesso. Sendo assim a opção de tratamento escolhida consistiu no casqueamento do membro afetado para equilibrar o estojo córneo, retirando o tecido

¹ Discente do curso de medicina veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

² Docente do curso de medicina veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

excessivo. Depois, foi aplicada propanona à 60%, por aspersão, na região da rasilha do casco e aguardou-se por cinco minutos. Em seguida, aplicou-se uma pomada comercial contendo peróxido de benzoíla 5% em associação a oxitetraciclina em pó 5%, a quantidade depositada foi a de acordo com a área afetada. Buscando-se cobrir totalmente a área lesionada, conforme a prerrogativa para tratamentos tópicos. Para fornecer suporte e pressão na área, foi utilizado um silicone de condensação. Durante 45 dias foram realizados curativos a cada 5 dias. Ao final do período, houve completa remissão da lesão e reconstrução da rasilha e região de sola. Foi realizado casqueamento contínuo por seis meses a cada 30 dias com objetivo de evitar a remissão da lesão. Esse protocolo foi eficaz na resolução do caso, podendo ser uma opção viável para casos semelhantes, conforme pode ser observado na Figura 1.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: A equipe Equine Orthopedic MG atendeu um equino, macho castrado, da raça Brasileiro de Hipismo. O paciente apresentava uma lesão hipertrófica na região da rasilha do membro pélvico direito, a pelo menos dois anos, que assemelhava-se morfologicamente com cancro de rasilha. De acordo com o proprietário, já haviam sido realizados outros tratamentos anteriormente, porém sem sucesso. Sendo assim a opção de tratamento escolhida consistiu no casqueamento do membro afetado para equilibrar o estojo córneo, retirando o tecido excessivo. Depois, foi aplicada propanona à 60%, por aspersão, na região da rasilha do casco e aguardou-se por cinco minutos. Em seguida, aplicou-se uma pomada comercial contendo peróxido de benzoíla 5% em associação a oxitetraciclina em pó 5%, a quantidade depositada foi a de acordo com a área afetada. Buscando-se cobrir totalmente a área lesionada, conforme a prerrogativa para tratamentos tópicos. Para fornecer suporte e pressão na área, foi utilizado um silicone de condensação. Durante 45 dias foram realizados curativos a cada 5 dias. Ao final do período, houve completa remissão da lesão e reconstrução da rasilha e região de sola. Foi realizado casqueamento contínuo por seis meses a cada 30 dias com objetivo de evitar a remissão da lesão. Esse protocolo foi eficaz na resolução do caso, podendo ser uma opção viável para casos semelhantes, conforme pode ser observado na Figura 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do relato apresentado, evidenciou-se a possibilidade de utilizar menores concentrações de peróxido de benzoíla, quando associada à propanona e oxitetraciclina em pó sem que ocorresse uma diminuição da eficácia, o que resultou em uma redução de custos durante o tratamento do cancro de rasilha em equinos. Além disso, casqueamentos preventivos foram associados, o que foi um diferencial para que fosse evitada a recidiva.

Figura 1: Evolução da lesão ao longo do período de tratamento.

Revista Sinapse Múltipla, v.12, n.1, p.28-31, jan.\jul. 2023.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: Oxitetraciclina; Peróxido de benzoíla; Propanona.

Keywords: Oxytetracycline; Benzoyl peroxide; Propanone.

REFERÊNCIAS

LACERDA NETO, J. C. et al. Observações clínicas, anatomopatológicas e tratamento de seis casos de dermovilite exsudativa vegetante crônica (cancro da rasilha) de equinos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 53, n. 3, p. 303-309, 2001.

M. OOSTERLINCK. et al. Retrospective study on 30 horses with chronic proliferative pododermatitis (canker). **Equine Veterinary Education**, v. 23, n. 9, p. 466-71, 2011.

O'GRADY, SE e MADISON, J. How to treat equine canker. **Proceedings of the Annual Convention of American Association of Equine Practitioners** - Denver, 2004.

REDDING, W. R, O'GRADY, S.E. Nonseptic diseases associated with the hoof complex: keratoma, white line disease, canker, and neoplasia. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 28, n.2, p. 407-21, 2012.

TURNER, T.A. Treatment of equine canker. **Proceedings of the Annual Convention of American Association of Equine Practitioners**, 34, p.307-310, 1989.

WILSON, D.G. Topical metronidazole in the treatment of equine canker. **Proceedings of the Annual Convention of American Association of Equine Practitioners**, 40, p.82-84, 1994.